



ROSÂNGELA ZOCCAL

O LEITE NO MERCOSUL

O Brasil é o maior produtor do bloco, mas é o país de menor produtividade por vaca. Neste item, os melhores índices são da Argentina e do Uruguai, os maiores exportadores de lácteos

O Mercosul, sigla atribuída à união aduaneira entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, sofreu dois ajustes recentes: o Paraguai foi suspenso por problemas políticos e a Venezuela foi incorporada ao grupo em julho último. A marca do acordo tem dois pontos importantes: a adoção de uma Tarifa Externa Comum (TEC), que elimina a concorrência entre os países, e a livre circulação de mercadorias produzidas nos países membros.

Quando ocorre o livre comércio entre os participantes, a relação é perfeita, mas quando existem salvaguardas, a relação se torna imperfeita, como frequentemente ocorre com o Mercosul. As medidas de salvaguarda têm como objetivo aumentar, temporariamente, a proteção do produtor ou da indústria doméstica que

estiver sofrendo prejuízo causado por importações. Porém, se houver ineficiência nos setores, com o mercado comum, estas se tornam mais evidentes.

No Mercosul a produção de leite foi de 46.680 mil t em 2010, segundo dados publicados pela FAO-Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (tabela 1), considerando também o Paraguai. Em média, são produzidos 163 kg de leite por ano por habitante nos países membros. O Uruguai é o maior produtor em relação à população do país, com 552 kg por habitante ano. A Argentina vem em seguida, mas bem abaixo, com 249 kg, sendo os dois países os maiores exportadores de lácteos do bloco.

Alguns indicativos da atividade refletem o nível de especialização praticado.

A Argentina, com volume total de 10,5 mil t, utiliza principalmente sistemas intensivos de produção, com média de 5.800 kg de leite por vaca/ano, um rebanho maior do que 150 animais por fazenda, e conta com 11.200 produtores de leite. O Uruguai produz 1,8 mil t, quantidade 13% superior à produzida no Estado de São Paulo, em sistemas que privilegiam a produção de leite a pasto. Possuem rebanhos com média de 71 vacas, produtividade de 4.200 kg/vaca/ano e 6 mil produtores.

O Brasil, com volume de 31,668 mil t, ainda não alcançou a autossuficiência, sendo a produtividade por vaca a mais baixa entre os países membros, ou seja, 1.300 kg/ano, com rebanhos pequenos, média de 20 cabeças por fazenda e mais de 1,300 mil produtores. A Venezuela, que recentemente se incorporou ao grupo, produz 2,294 mil t, volume semelhante ao do estado de Santa Catarina. A produção é suficiente para que os venezuelanos tenham disponíveis 82 kg por ano. Os sistemas de produção são compostos por pequenos rebanhos, de apenas seis animais, com produtividade média de 1.800 kg/ano e 144 mil produtores.

Em 2011, a balança comercial de lácteos foi favorável ao Mercosul. Foram exportadas 665,3 mil t de produtos e foram importadas 197,7 mil t. O leite e o creme de leite concentrado, incluindo a forma de pó, são os principais produtos comercializados, tendo chegado a 322 mil t. Em seguida, estão os queijos, com 107,1 mil t (tabela 2 e figura 1). O bloco econômico é um exportador de lácteos.

Dos produtos exportados, 64% foram

TABELA 1
PRODUÇÃO DE LEITE, NÚMERO DE PRODUTORES E DISPONIBILIDADE
PER CAPITA NOS PAÍSES DO MERCOSUL

Países	Produção de leite mil t	nº fazendas (mil)	t/vaca/ano	nº vacas/fazenda	kg/hab/ano
Brasil	31.668	1349,3	1,3	20	154
Argentina	10.501	11,2	5,8	157	249
Uruguai	1.821	6,0	4,2	71	552
Paraguai	396	7,0	2,8	24	61
Venezuela	2.294	144,0	1,8	6	82
Total	46.680	1517,5	3,18	56	163

Fonte: FAO - 2012 e IFCN/2011

TABELA 2
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS DO MERCOSUL,
EM MIL TONELADAS, 2011

Produto	Importação	Exportação
Leite/creme de leite UHT	15,0	51,4
Leite/creme de leite concentrado (pó)	90,4	322,0
logurtes e similares	7,5	16,3
Soro de leite	34,4	96,8
Manteiga e similares	1,6	44,3
Queijos e requeijão	44,9	107,1
Doce de leite e alimentação infantil	3,9	27,4
Total	197,7	665,3

Fonte: MDIC - Aliceweb, 2012

TABELA 3
EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS INTERNA
E EXTERNA AO MERCOSUL,
EM MIL TONELADAS, 2011

Países	Exportação total	Exportação Mercosul	%
Argentina	424,3	103,5	24,4
Brasil	41,8	3,9	9,3
Paraguai	0,6	-	-
Uruguai	198,6	72,7	36,6
Mercosul	665,3	180,1	27,1

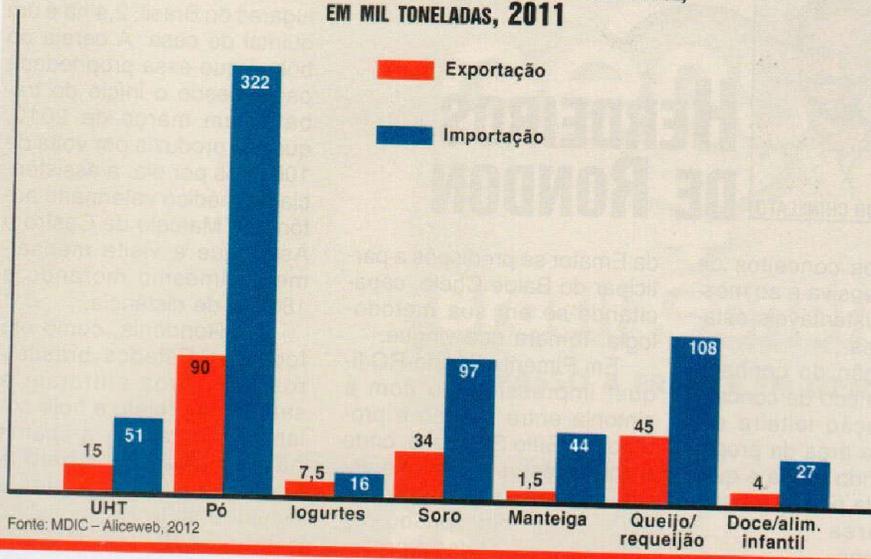
Fonte: MDIC - Aliceweb, 2012

TABELA 4
EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS LÁCTEOS REALIZADAS POR ARGENTINA E URUGUAI, EM MIL TONELADAS, 2011

Produtos	Argentina		Uruguai	
	Exportação total - mil t	Exportação Mercosul - %	Exportação total - mil t	Exportação Mercosul - %
Leite/creme de leite UHT	15,5	1,9	30,2	52,3
Leite/creme de leite concentrado (pó)	220,6	20,4	76,1	50,9
logurtes e similares	7,9	78,5	6,8	2,9
Soro de leite	70,2	25,8	26,5	30,9
Manteiga e similares	26,7	2,2	15,7	3,2
Queijos e requeijão	60,6	50,8	43,1	21,3
Total / média	401,7	25,2	198,4	36,6

Fonte: MDIC - Aliceweb, 2012

FIGURA 1
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS NO MERCOSUL,
EM MIL TONELADAS, 2011



láticos argentinos; 30%. Uruguaios, e 6%, brasileiros. Em média, 27% das exportações ficaram em países do bloco (tabela 3). A Argentina, que é a principal exportadora do Mercosul, vendeu mais de 75% de seus lácteos para outros países, enquanto o Uruguai comercializou 63% das exportações extra bloco.

Os produtos argentinos comercializados internamente no Mercosul foram

principalmente os iogurtes (78,5%) e os diferentes tipos de queijos (50,8%). Do Uruguai, foram negociados 52,3% do leite e do creme de leite UHT, e 50,2% do leite concentrado e em pó (tabela 4).

O tamanho do mercado de leite e derivados e a capacidade de consumo estão diretamente relacionados com o poder de compra da população, que pode ser avaliado por meio da renda *per capita*

TABELA 5
RENDA PER CAPITA NOS PAÍSES DO MERCOSUL

Países	Renda per capita - US\$
Argentina	17.700,00
Uruguai	15.300,00
Venezuela	12.700,00
Brasil	11.900,10
Paraguai	5.500,00
Média	12.620,00

Fonte: CIA

(tabela 5). A renda *per capita* é a soma da renda de toda a população dividida pelo número de habitantes do país. A Argentina e o Uruguai são os países com maior renda e também os que mais consomem produtos. O Brasil e a Venezuela representam o mercado consumidor ainda em expansão.

Com o mercado de produtos lácteos cada vez mais exigente e competitivo, a atividade leiteira nacional não pode se descuidar da eficiência, principalmente do setor produtivo e industrial. O Brasil vem efetuando grandes importações de lácteos nos últimos anos. Só nos primeiros sete meses de 2012, foram 99 mil, t e o produtor brasileiro está sofrendo os efeitos desta prática, principalmente no que se refere ao preço do leite. ■

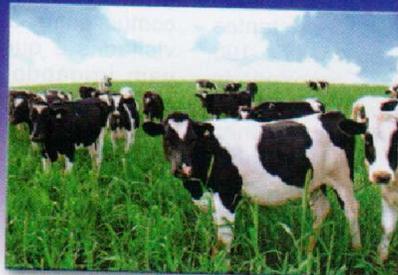
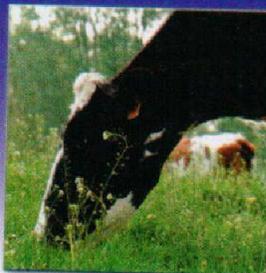
Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG.



Azevedo Bento

Desenvolvendo nutrição desde 1855

Seu rebanho com todo o leite.



Suplementos Minerais

Gadoforte

Para quem exige resultados de peso.

Matriz:

Rua Voluntários da Pátria, 2432 | Navegantes | Porto Alegre - RS
 Fone: (51) 3026-9000 | Fax (51) 3061-3113

Filial Paranaguá:

Av. Tufi Maron, 1128 | Serraria do Rocha | Paranaguá - PR
 Fone: (41) 3423-2828

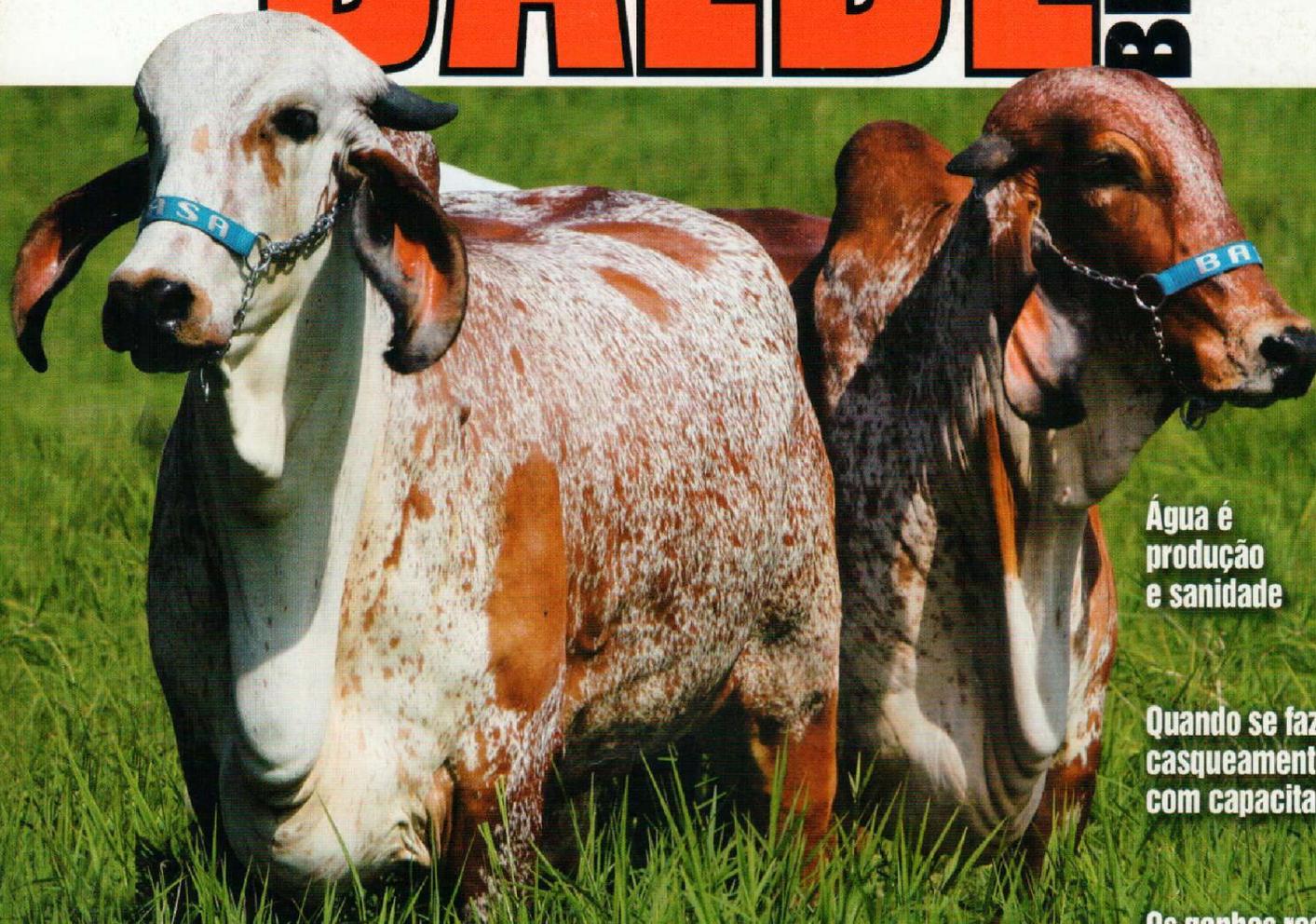
www.azb.com.br

Os robôs
estão chegando
na ordenha

BALDE BRANCO



Troféu Agroleite
Balde Branco:
a melhor revista
pela décima vez!



Água é
produção
e sanidade

Quando se faz
casqueamento
com capacitação

Os ganhos reais
de um programa
de qualidade

INOVAÇÃO

Fazenda se destaca na criação de Girolando e Gir Leiteiro de alta produção. A proposta é adotar uma comercialização diferenciada e tornar vacas e novilhas de qualidade mais acessíveis aos produtores de leite do País